

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Dia (Cuiabá) Class.: 150

Data: 08.01.85 Pg.: 01 e 06

# Terra dos "Cinta Larga" será demarcada em 85, garante Funai

### Aripuanã do serviço local

O delegado substituto da 8.ª Delegacia Regional da Funai em Porto Velho, Amauri Vieira informou, ontem, por telefone, que é meta do órgão demarcar este ano cerca de um milhão de hectares das reservas de Capitão Cardoso, Tenente Marques e Rio Preto, que formam com as reservas de Serra Morena e Roosevelt (ambas já demarcadas), o Parque Indígena de Aripuanã, abrigando cerca de 1.200 índios "Cinta Larga", os mesmos que, na semana passada, penetraram em um loteamento e chegaram a causar preocupação à 11ª Delegacia Regional da Funai de Cuiabá, já que as informações chegadas à capital davam conta de que teria ocorrido uma invasão. Imediatamente, a 8ª DR da Funai, encarregada de dar assistência aos "Cinta Larga", deslocou para a área o administrador do Parque de Aripuanã, Francisco de Assis da Silva e o seu chefe de fiscalização, João Alves da Silva, a fim de constatar os fatos e tomar as providências.

Ontem, por telefone, o delegado substituto da 8ª DR, Amauri Vieira, revelou que não houve qualquer invasão ao loteamento de Juina — ~~um vilarejo do extremo Norte de Mato Grosso, a cerca de 800 quilômetros de Cuiabá~~ — que chegou a ser noticiado por alguns órgãos da imprensa, e sim "uma peregrinação", que pode ser considerada normal, uma vez que os índios da tribo "Cinta Larga" são nômades e raramente param por mais de uma semana em uma região.

Na sexta-feira passada, um dia após a notícia da "invasão" os dois funcionários do Parque Indígena de Aripuanã foram à cidade de Juina e, juntamente com o delegado da cidade e o proprietário dos lotes, sr. Jair Paixão, constataram que o grupo de índios passou rapidamente pela área sem fazer ameaças a ninguém sequestrando apenas algumas mercadorias e ferramentas de trabalho. "Os índios estavam tranquilos quando cruzaram o loteamento, e seguiram em direção ao Posto



Os índios "Cinta Larga" são nômades

Indígena Serra Morena", explicou Vieira.

### DEMARCAÇÃO

Este ano, segundo garantiu

a Fundação Nacional do Índio tem como uma de suas metas prioritárias a demarcação de uma área de aproximadamente um milhão de hectares, que estão apenas delimitadas. Esta área compreende as reservas de Tenente Marques, Rio Preto e Capitão Cardoso. As duas outras reservas do Parque Indígena de Aripuanã — Roosevelt (233 mil hectares) e Serra Morena (200 mil hectares) — já estão demarcadas.

Vieira observa ainda que existem no parque cerca de 1.200 índios "Cinta Larga", assistidos pela 8ª Delegacia Regional da Funai, sediada em Porto Velho, Estado de Rondônia.

Ele explica que os "Cinta Larga" são índios que não param em lugar nenhum "mas sua peregrinação se restringe ao seu território, numa área de aproximadamente 1 milhão e 500 mil hectares". Existem ainda vários grupos arredios, mas a metade, conforme afirmou, já foi contactado com o branco.

## Índios usam colégio eleitoral para escolher cacique Xavante

### Sangradouro do serviço local

Os índios Xavantes escolheram ontem, em eleições indiretas, o novo cacique da tribo — a mais populosa do Estado de Mato Grosso — Paulo Nonda. A eleição foi feita pelo colégio eleitoral dos Xavantes, constituído pelos membros do Conselho de Anciãos e teve lugar na reserva indígena de Sangradouro, a cerca de 500 quilômetros de Cuiabá.

A eleição do novo chefe da tribo, embora pela via indireta mobilizou desde cedo a grande maioria Xavante, mas só os índios mais velhos tiveram direito ao voto, conforme o sistema de escolha dos caciques.

### ESTRADAS

Ao receber o cargo do ex-cacique Augusto Merehere, o xavante Paulo Nonda prometeu lutar "contra tudo e contra todos" para conseguir melhorias para a sua tribo. Mas fez es-

pecificações: "vamos lutar de todas as formas para conseguir nos melhorar o serviço agrícola e matar a fome que vem grassando o Brasil nestes três anos". A agricultura, com o auxílio de estradas, será a meta prioritária do novo cacique xavante, já que existem milhares de hectares improdutivos na reserva do Sangradouro, por falta de infraestrutura e assistência técnica.

Outra preocupação do novo chefe da tribo Xavante será com a relação às estradas. Ontem, ele pediu compreensão do governo no que diz respeito à abertura de novas fronteiras agrícolas, abrindo frentes de trabalho para os índios e proporcionando melhoras ao padrão de vida desses povos. "O problema da falta de estradas é muito sério. O índio hoje deixa de ser um grande colaborador porque não conta com estradas para apoiar sua produção e garantir suas lavouras", observou o cacique xavante.